



ABRUEM DIVULGA PROGRAMAÇÃO DO 70º FÓRUM DE REITORAS E REITORES

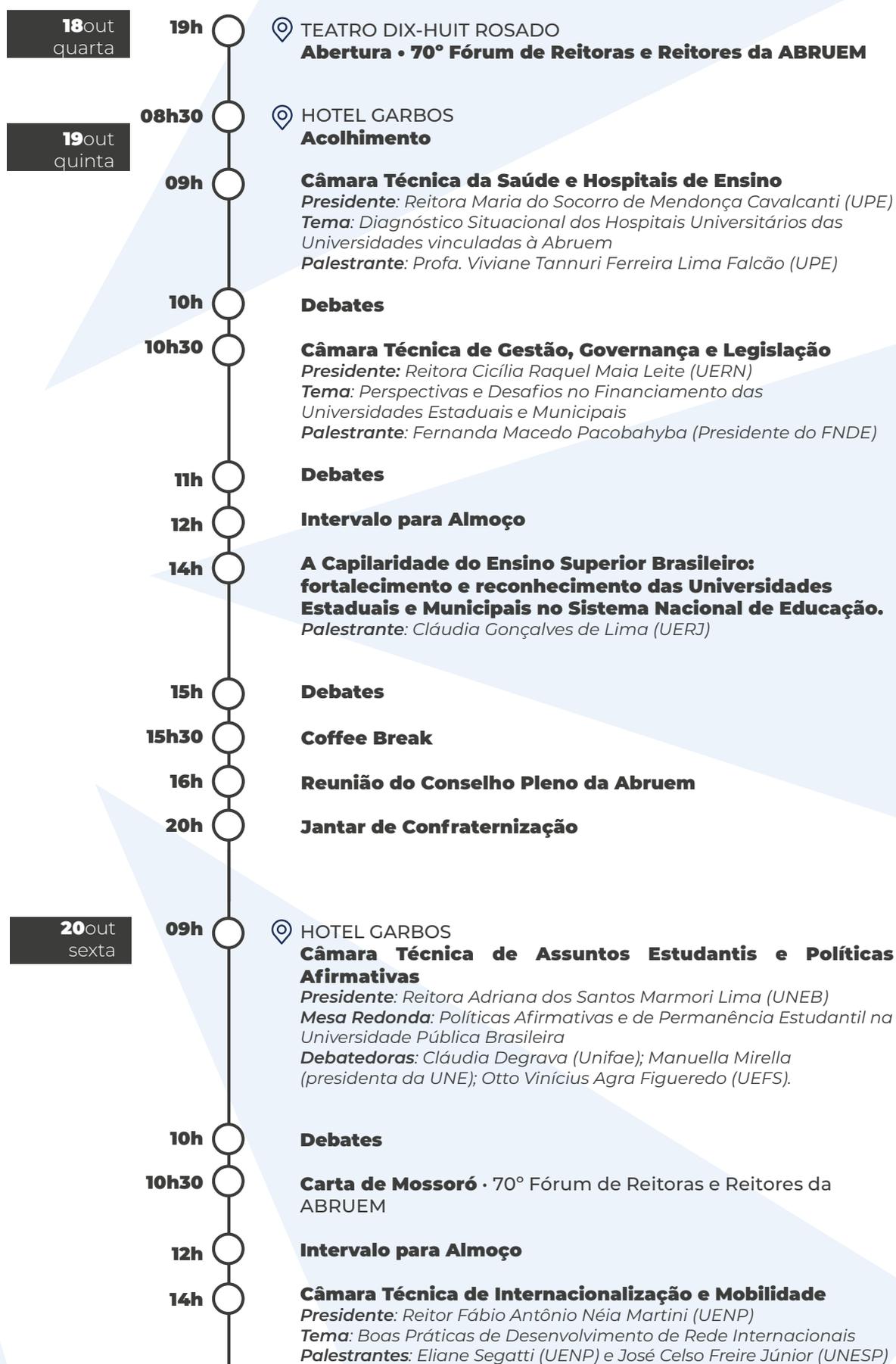
A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) será a sede, entre os dias 18 e 21 de outubro, o 70º Fórum Nacional de Reitoras e Reitores da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem). O evento reunirá em Mossoró, no Rio Grande do Norte, representantes de instituições de ensino superior (IES) filiadas à Abruem.

A programação oficial do evento já está disponível e o tema principal desta edição do Fórum é a “A capilaridade do ensino superior brasileiro, fortalecimento e reconhecimento das IES estaduais e municipais no Sistema Nacional de Educação”. Também haverá apresentações das câmaras técnicas de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas; Internacionalização e Mobilidade Acadêmica; Gestão, Governança e Legislação; e Saúde e Hospitais.

Entre as temáticas abordadas estão os relatos de experiências exitosas das instituições de ensino superior estaduais e municipais na área de saúde mental; boas práticas de desenvolvimento de redes internacionais; e desafios no financiamento das universidades estaduais e municipais.

As inscrições para o 70º Fórum Nacional estão sendo realizadas exclusivamente pelo site abruem70.uern.br.

Confira a programação completa:





UEMA

UEMA CONQUISTA DESTAQUE HISTÓRICO EM MAPA GLOBAL DA ONU



A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), por meio da Assessoria Especializada na Articulação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis da Uema (ODS Uema), está deixando sua marca no cenário global ao contribuir significativamente para

alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

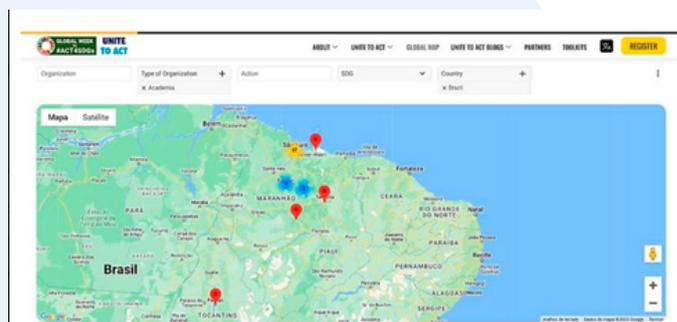
Com 68 ações registradas, a UEMA representa nada menos que 11,60% da contribuição acadêmica mundial e impressionantes 82,93% das ações acadêmicas brasileiras registradas relacionadas aos ODS.

A campanha de Ação dos ODS da ONU foi lançada com o objetivo de impulsionar iniciativas e unir líderes mundiais para prestarem contas de seus progressos em direção aos ODS globalmente. Para atingir as metas estabelecidas até 2030, a campanha visa envolver todas as partes comprometidas com o desenvolvimento sustentável, incluindo agências da ONU, empresas, governos locais e nacionais, ativistas ODS, ONGs, academias e muito mais.

Uma colaboração notável ocorre entre a Campanha de Ação da ONU e a ActNow, a campanha climática da ONU, durante a Semana Global para os ODS. Isso resultou em um esforço conjunto para incentivar milhões de pessoas a

registrarem suas ações por meio do aplicativo ActNow (#Act4SDGs), uma coalizão de parceiros estratégicos de diversos setores da sociedade civil, do setor privado, de redes de jovens e de organismos internacionais.

Uma das iniciativas mais emblemáticas, dentro da Semana Global para os ODS, é o “Mapa Global das Ações dos ODS,” que convida organizações e indivíduos a registrarem suas ações relacionadas aos ODS. Cada registro recebe uma página de perfil exclusiva para que possa ser compartilhada amplamente, garantindo que todas as ações sejam devidamente contabilizadas. Esse mapa permite a filtragem das ações por país, organização e ODS, proporcionando uma visão abrangente das atividades locais em todo o mundo.



AÇÕES ACADÊMICAS REGISTRADAS NO BRASIL

Até à data de 21 de setembro de 2023, foram cadastradas globalmente um total de 25.887 ações nos diversos segmentos contemplados pela campanha. Surpreendentemente, a academia contribuiu com apenas 2,26% dessas ações para o avanço global. No entanto, quando se trata das ações acadêmicas registradas, o Brasil se destaca com 82 ações, representando 13,99% das ações acadêmicas mundiais. E dentre essas, a Universidade Estadual do Maranhão se sobressai com 68 ações, contribuindo com 11,60% para a causa global e liderando as ações acadêmicas brasileiras.

Participação em diversos municípios

A participação da UEMA abrange 10 municípios diferentes, com 54 ações em São Luís, além de contribuições em Santo Amaro, Conceição do Lago-Açu, Pedreiras, Timon, Colinas, Codó, Bacabal, São Bento e uma em Palmas, Tocantins, em parceria com a UFT e a Rede ODS Brasil.

A Universidade Estadual do Maranhão está desempenhando um papel de destaque no avanço dos ODS, institucionalmente, e demonstra um compromisso exemplar com o desenvolvimento sustentável a nível mundial. Suas contribuições notáveis são uma fonte de inspiração para a comunidade acadêmica e para todos os que buscam um mundo mais justo e sustentável.

Para conhecer mais sobre as impressionantes contribuições da Universidade Estadual do Maranhão para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, visite a página exclusiva da UEMA através desse link. Lá, você encontrará informações sobre pesquisas, ensino, extensão e gestão institucional relacionadas aos ODS, incluindo eventos realizados, discussões, projetos, documentos institucionais, editais e cartilhas, entre outros.

Fonte: ODS Uema. Texto: Elitiel Guedes

TECNOLOGIAS TORNAM MAIS RÁPIDO E PRECISO GERENCIAMENTO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO



Uma equipe multidisciplinar da Unicamp – que reuniu especialistas de sete áreas diferentes – criou um sistema baseado em tecnologias disruptivas, como escaneamento a laser 3D, levantamento de dados por meio de drones, fotogrametria digital, inteligência artificial (IA) e realidade aumentada. O sistema desenvolvido pelo grupo torna mais rápido e preciso o gerenciamento de

áreas protegidas de unidades de conservação (UC) ambiental.

Liderado pela arquiteta e urbanista Eloisa Dezen-Kempeter, professora da Faculdade de Tecnologia (FT) da Unicamp em Limeira (SP), o trabalho concentrou-se na UC Parque Estadual Ilha Anchieta (Peia), em Ubatuba, no litoral norte de São Paulo. Os pesquisadores esperam, contudo, que o projeto possa se transformar em modelo para a implantação de políticas públicas de monitoramento, conservação e gestão de áreas com características similares.

Segundo informações do governo do Estado, São Paulo conta com mais de 30 reservas ecológicas estaduais, em um total de aproximadamente 700 mil hectares de área de proteção integral da natureza destinados à preservação, à pesquisa e ao turismo. O Peia possui 828 hectares cobertos por Mata Atlântica. São 17 km de costões rochosos e sete praias. O parque conta, ainda, com cinco trilhas terrestres, uma trilha subaquática, vários pontos de mergulho e quatro mirantes. O local fica a 8 quilômetros do continente e as visitas só podem ser feitas por embarcações cadastradas. O Peia recebe perto de 40 mil visitantes por ano.

Entre as suas atrações, estão as ruínas de um presídio construído em 1908 para abrigar presos comuns, mas que acabou sendo usado para encarcerar presos políticos durante a ditadura de Getúlio Vargas (1937-45). O presídio virou palco de uma das maiores tragédias do sistema prisional brasileiro. Em 21 de junho de 1952, 300 presos amotinados tomaram as instalações da ilha. A revolta, em meio à qual morreram mais de cem pessoas, mostrou-se determinante para o fechamento do local em 1955, após três anos de julgamentos. Em 1977, o governo do Estado criou o Parque Estadual Ilha Anchieta, hoje administrado pela Fundação Florestal.

O trabalho de Dezen-Kempeter e sua equipe – que conta com o apoio da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) – traça o mais preciso inventário feito até hoje sobre o patrimônio natural e cultural da área. “Nós usamos duas tecnologias diferentes com o intuito de fazer um levantamento físico e geométrico do local. No nível macro, usamos drones, com os quais conseguimos esquadrinhar toda a ilha e medir a regeneração da vegetação. Em outra frente, fizemos um trabalho referente aos edifícios, quando usamos escaneamento a laser para identificar as construções”, explica a professora.

Os drones produziram mais de 2.500 imagens – com precisão de 5 centímetros de GSD (ground sample distance, padrão que mede o nível de detalhamento de uma imagem). Esse é um avanço enorme se comparado com a modelagem da dinâmica da paisagem do parque feita 12 anos antes, pelo pesquisador Leandro Aranha, que utilizou imagens de satélite com imprecisões que poderiam variar de 5 a 10 metros. As imagens produzidas pelos drones (do tipo quadricóptero e de asa fixa) compuseram um mosaico que, feito um quebra-cabeças, foi sendo montado até se obter uma reprodução precisa, bidimensional e tridimensional, de toda a área. Além disso, o procedimento permitiu verificar a existência de eventuais lacunas na vegetação e realizar uma medição mais precisa sobre o ritmo de regeneração vegetal da ilha.



A arquiteta Eloisa Dezen-Kempeter, coordenadora do projeto: salvaguarda do patrimônio natural e cultural

Modelagem dinâmica

A arquiteta conta que foram usadas tecnologias computacionais baseadas em sistemas de informação geográfica – ferramentas de geoprocessamento que realizam análises a partir da integração de diversos dados e, com isso, conseguem criar bancos de dados georreferenciados. O projeto empregou, ainda, tecnologias de captura da realidade, como sensoriamento remoto com escaneamento a laser 3D – sistema que capta com altíssima precisão as formas de objetos por meio da incidência do feixe de laser, criando uma nuvem densa de pontos 3D. Esse sistema usa também a fotogrametria – fotografias de terrenos ou objetos que, processadas, geram

modelos tridimensionais com alto detalhamento visual e precisão geográfica, representando com exatidão a realidade da área mapeada.

As medições tiveram apoio básico geodésico, a partir da marcação de 30 pontos de controle no terreno, escolhidos tanto no entorno da ilha (em costões rochosos e praias) como na parte do quadrado edificado do antigo presídio. Esse trabalho foi executado pelos professores Mauro Menzori e Vitor Eduardo Molina Jr., ambos também da FT.

O projeto utilizou também técnicas visando criar ambientes imersivos de realidade aumentada, que mistura imagens virtuais com o mundo real. Essas tecnologias empregam visão computacional, lançando mão da IA para a interpretação de imagens e permitindo a obtenção de dados a partir de entradas como fotografias e vídeos. A IA foi empregada também no reconhecimento de padrões da vegetação, utilizando aprendizagem de máquina aplicada no software ArcGIS Pro, por meio do método de classificação supervisionada baseada em objetos. O resultado tornou possível a modelagem dinâmica da paisagem, que, por sua vez, mostrou uma diminuição no tamanho das áreas degradadas entre os anos de 2008 e 2022.

Em uma das visitas à ilha, os pesquisadores programaram o escaneamento do interior e da parte externa dos pavilhões do antigo presídio. Também foram feitas tomadas fotográficas com uma câmera 360° visando fazer o registro das trilhas para um aplicativo de educação patrimonial e ambiental em desenvolvimento. Em seguida, produziu-se um modelo geométrico 3D da área.

Utilizando a técnica da modelagem de informação da construção (BIM, na sigla em inglês), a pesquisadora criou, ainda, um modelo do edifício original e de todas as intervenções que alteraram seu projeto inicial. Modelo esse a ser sobreposto ao cenário real em um ambiente de realidade virtual, mostrando a evolução do uso e da configuração dos edifícios no seu ciclo de vida.

De acordo com a professora, essas tecnologias possibilitaram agregar as pesquisas históricas, arqueológicas e materiais envolvendo a Peia. Assim, o projeto propõe, disse Dezen-Kempton, apoiar a gestão das UCs do Estado de São Paulo a partir da articulação de três pilares: a salvaguarda do patrimônio natural e cultural, a formação de um inventário dos bens culturais e a promoção da educação patrimonial e ambiental. Segundo a docente, os resultados do projeto poderão fornecer subsídios para o conhecimento dos serviços de regulação, com potencial para a utilização desses dados na elaboração de políticas públicas e de protocolos institucionais.

**Fonte: Jornal da Unicamp. Texto: Tote Nunes. Fotos: Divulgação.
Edição de Imagens: Alex Calixto e Paulo Cavalheri**

LESFEM LANÇA CAMPANHA, PROJETO E MEMORIAL A VÍTIMAS DE FEMINICÍDIO

Identificar uma situação de violência e saber como reagir a ela contribui para mudanças na estrutura misógina e patriarcal da nossa sociedade e pode, inclusive, salvar a vida de meninas e mulheres. A fim de divulgar as diversas formas de violência de gênero existentes, o Laboratório de Estudos de Femicídios (Lesfem) da UEL iniciou, nesta quinta-feira (28), a “Campanha Lesfem de Prevenção ao Femicídio”.

A campanha está sendo divulgada nas redes sociais do laboratório, com cards e vídeos, e utiliza linguagem coloquial com o intuito de alcançar um público amplo com a mensagem. A iniciativa trabalha com visão abrangente do feminicídio, presente nos diversos produtos e monitoramentos desenvolvidos pelo Lesfem, como o monitor de feminicídios no Brasil e o memorial às vítimas no Paraná (abaixo).



Equipe do Lesfem durante lançamento do projeto de pesquisa nesta quinta-feira (28) (Divulgação/Lesfem).

“A definição conceitual de feminicídio vai além do ato de matar, olhando para os contextos culturais, sociais e políticos que permitem e perpetuam essa forma de violência. Por isso, necessitamos de uma abordagem que considere todas as formas de violência e discriminação que meninas e mulheres enfrentam, bem como uma compreensão das raízes profundas da desigualdade de gênero que torna o feminicídio possível”, destaca a professora do Departamento de Ciências Sociais (CLCH) Silvana Mariano, coordenadora do LESFEM.

Memorial às vítimas no Paraná

“Não são números, são vidas.” Assim começa o texto de abertura do memorial “A falta que faz”, criado pelo Lesfem em homenagem às vítimas de feminicídio no Paraná. Organizado pelo jornalista e professor do Departamento de Comunicação (Ceca) Reinaldo Zanardi, integrante do laboratório, o memorial busca resgatar as histórias dessas mulheres e homenageá-las por suas trajetórias, interrompidas de forma brutal.

Até o momento, o memorial conta com 61 homenagens, todas a vítimas de feminicídio em 2023. O intuito, porém, é abranger mulheres vitimadas desde 2015, ano da promulgação da lei do feminicídio (Lei 13.104/2015).

“Nesse espaço vamos contribuir para a garantia de que essas mulheres nunca sejam esquecidas, e que a dor de sua perda sirva como um catalisador para a mudança.”, diz o texto do memorial. Confira o memorial no site.

Extensão universitária

Nesta quinta-feira (28), o Lesfem também lançou seu projeto de extensão “Feminicídios: Prevenção e Enfrentamento no Estado do Paraná”, com evento no Anfiteatro Maior do CLCH da UEL. O projeto será desenvolvido em parceria com a Prefeitura Municipal de Londrina, via termo de compromisso, em sete municípios da área de abrangência, em parceria com o Programa Universidade Sem Fronteiras (USF) e Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti). Os municípios são: Centenário do Sul, Guaraci, Ibiporã, Jaguapitã, Jataizinho, Londrina e Tamarana.

Além de todas essas ações, o Lesfem já implementou o monitor de feminicídios, atualizado constantemente com dados de todo o Brasil, e que já havia registrado, até agosto, 1.373 casos no país, 87 no Paraná e 8 em Londrina, incluindo feminicídios tentados e consumados.

Fonte: Assessoria de Imprensa do Lesfem.

Uncisal

UNCISAL PROMOVE XIII CONGRESSO ACADÊMICO E CIENTÍFICO ENTRE OS DIAS 16 E 20 DE OUTUBRO



A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal) promove, entre os dias 16 e 20 de outubro, o maior evento científico do estado voltado exclusivamente para a área de saúde. A 13ª edição do Congresso Acadêmico e Científico da Uncisal (Cacun) acontece no prédio-sede da universidade, no Trapiche

da Barra, em Maceió, e deve contar com a participação de professores, pesquisadores e estudantes de diversas áreas.

A programação do Cacun tem início no dia 16 de outubro, às 10h, com a Jornada de Iniciação Científica da Uncisal. Durante a Jornada, serão apresentados trabalhos de Iniciação Científica e Tecnológica produzidos

durante o ciclo 2022/2023. Haverá ainda apresentações culturais com trio de forró e com o cantor alagoano Igbonan Rocha.

O Congresso prossegue no dia 17, com a Jornada de Iniciação Científica da Uncisal e com a abertura oficial do evento. Na edição deste ano, o Cacun terá como presidente de honra Silvio Bulhões, secretário de Estado da Ciência, da Tecnologia, e da Inovação (Secti). A XIII edição do evento tem como tema “Tecnologia, ciência, saúde, ação...O que te move?”.

Nos dias 18 e 19 de outubro, a programação oficial contará com oficinas, minicursos, palestras, mesas redondas, além de apresentações de trabalhos. Serão abordados temas como a importância do empreendedorismo no âmbito acadêmico, o combate às fake news na área de saúde e o papel da inteligência artificial, big data e inovação para estratégias de saúde. Também haverá o lançamento de livros durante o Congresso.

Por fim, no dia 20 de outubro, está prevista uma programação cultural que contará com concurso de talentos, apresentação de grupo de coco de roda, da Orquestra de Tambores e dos cantores Kel Monalisa, Eduardo Henrique e Márcia Fernanda. A palestra de encerramento fica por conta de Klena Sarges Marruaz Da Silva, que abordará o tema “Inovação em Saúde Pública: Transformação digital para salvar vidas”.

INSCRIÇÕES - Os interessados em participar do XIII Congresso Acadêmico e Científico da Uncisal (XIII Cacun) devem se inscrever, exclusivamente, por meio do endereço eletrônico <https://eventos.uncisal.edu.br/evento/xiii-cacun>. Para concluir a inscrição, é necessário efetuar o cadastro na plataforma do evento.

O XIII Cacun conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal), da Secretaria de Estado da Cultura e da Lidera Saúde.

Fonte: Uncisal



Unitau

UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA DA UNITAU PROMOVEM I SIMPÓSIO SETEMBRO VERDE

As ligas acadêmicas de Medicina Legal e Patologia, de Gastroenterologia e Cirurgia do Aparelho Digestivo e de Oftalmologia do curso de Medicina da Universidade de Taubaté (UNITAU) promovem, no sábado (30), o I Simpósio



Setembro Verde, referente à conscientização da doação de órgãos. O evento acontece a partir das 9h, no auditório do campus do Bom Conselho.

O Simpósio busca informar sobre a campanha nacional do Setembro Verde, promovendo a doação, o transplante de órgãos e a conscientização entre os

estudantes da área da saúde e a população em geral sobre a importância desse ato como política de saúde, reforçando que a doação de órgãos pode salvar várias vidas.

A programação do evento conta com palestras sobre transplante de córnea, transplante em SGI, além de uma roda de conversa com pessoas transplantadas e pessoas que estão na fila para fazer o transplante. O simpósio também terá emissão de certificados e coffee time ao final da programação.

O Prof. Dr. Luiz Carlos Maciel, Vice-reitor da Universidade e docente do curso de Medicina, salienta a importância de debater esse tema. “O tema precisa ser debatido e divulgado para que a população entenda sua importância e para que saiba como funciona essa questão, evitando que fake news sejam compartilhadas e prejudiquem a decisão de uma pessoa em doar órgãos”

O evento é aberto ao público com vagas limitadas. Para participar, basta se inscrever nesse link e efetuar o pagamento de uma taxa de R\$10,00.

Fonte: Unitau



**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues, DRT: 2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro